

Medicina

**A saúde do homem hipertenso no contexto social : uma revisão de literatura**

Maria Rita Oliveira Nogueira - 6º período de Medicina, UFLA

Giancarla Aparecida Botelho Santos - Professora do Departamento de Medicina, UFLA.  
Orientadora - Orientador(a)

Vitória Oliveira Guimarães - 6º período de Medicina, UFLA

**Resumo**

A hipertensão arterial sistêmica é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e o mais importante fator de risco para doenças cardiovasculares, que continuam sendo a principal causa de óbito no país. Estima-se que aproximadamente 30% dos adultos sejam hipertensos, sendo 26,4% dos homens e 29,3% das mulheres, segundo o Vigitel 2023. Embora a prevalência masculina seja ligeiramente inferior, os homens apresentam piores desfechos clínicos, explicados pelo maior acúmulo de fatores de risco e pelo menor engajamento em ações preventivas e de acompanhamento regular. Esse cenário revela a necessidade de fortalecer estratégias voltadas para prevenção, rastreamento precoce e políticas públicas específicas para a saúde do homem. Este estudo teve como objetivo analisar dados recentes da literatura científica, diretrizes e protocolos oficiais preconizados para compreender as ações de prevenção, diagnóstico precoce e políticas públicas direcionadas ao homem hipertenso no Brasil. Foram consultados artigos indexados no PubMed e SciELO, além de relatórios do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde publicados entre 2019 e 2025. Utilizaram-se descritores como “hipertensão arterial”, “homens”, “atenção primária”, “rastreamento” e “educação em saúde”. Foram selecionados estudos que abordassem prevalência, fatores de risco, políticas públicas e práticas assistenciais direcionadas à população masculina. Os resultados mostraram que a prevenção baseia-se sobretudo em mudanças de comportamento, como adoção de dieta saudável, prática de atividade física, controle do peso, cessação do tabagismo e redução do consumo de álcool e de sal. Entretanto, os homens permanecem como o grupo de menor adesão a tais medidas e tendem a procurar os serviços de saúde apenas em situações agudas, o que favorece diagnósticos tardios. Nesse contexto, o rastreamento sistemático da pressão arterial na Atenção Primária é considerado fundamental, aliado a intervenções de educação em saúde que incentivem o autocuidado e o uso regular de medicamentos. O êxito dessas ações depende não apenas do acesso a serviços e medicamentos, mas também da sensibilização da população masculina para o cuidado contínuo e da superação de barreiras culturais que ainda afastam os homens do sistema de saúde.

Palavras-Chave: Hipertensão, Homem, Prevenção.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/WmRn0kl1Wf4?feature=shared>